

PIBID DANÇA E A FORMAÇÃO DOCENTE: PERCEPÇÕES DE EX-INTEGRANTES E ATUAIS DOCENTES

Isabella Moreira de Oliveira ¹

RESUMO

O presente trabalho apresenta como temática a trajetória de formação dos primeiros discentes participantes do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da graduação em Dança da Universidade Federal do Ceará (UFC) até o ingresso como professores da educação básica na área de arte com ênfase no ensino de dança. Através desse estudo, pretende-se refletir as diversas mudanças que foram despertadas ao longo do PIBID Dança em seus participantes, tendo como recorte temporal o início, em 2012, até a atual edição em 2023, além de discorrer as principais contribuições na carreira docente de cada bolsista ingressante no projeto. Para que esse estudo ocorresse, utilizou-se a abordagem qualitativa em formato de entrevistas semiestruturadas com a participação de alguns ex-integrantes do PIBID Dança em que as conversações fornecidas foram transcritas e interpretadas com o auxílio dos principais referenciais teóricos da área de educação sobre a formação de professores como Dermeval Saviani, do campo da arte, Ana Mae Barbosa e da dança, Isabel Marques. Diante disso, foi possível perceber as diversas mudanças que cada integrante conseguiu incluir em suas práticas docentes diárias, os subsídios que o programa possui para formação docente, além da aproximação do acadêmico com a educação básica. Nesse contexto, esse estudo reforça a importância do fomento a projetos de formação docente como o Pibid Dança na UFC que impacta diversos estudantes que se tornam docentes com experiências e vivências que auxiliam a descobrir a realidade do cotidiano escolar.

Palavras-chave: Formação docente, Pibid Dança, Ensino de arte.

INTRODUÇÃO

O projeto PIBID Dança iniciou-se na Universidade Federal do Ceará, em 2012, com a primeira constituição de seis bolsistas estudantes da, também inédita, turma de Licenciatura em Dança da mesma instituição.

Em princípio com orientação da professora Dra. Denise Parra, o projeto ocorreu em uma escola em um bairro periférico de Fortaleza com a coordenação escolar de uma professora de Educação Física. Nesse ambiente foram desenvolvidos os primeiros contatos com o projeto PIBID na escola.

¹ Mestre em Artes pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes da Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduada em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora de Arte na Prefeitura Municipal de Fortaleza, isa.m.oliveiraufc@gmail.com

As primeiras impressões dos estudantes foram com relação às escolas e às suas estruturas. Uma característica interessante que perpassou o início do projeto foram a de que as instituições iniciais de inserção do projeto foram predominantemente estaduais e ressaltavam uma certa "hierarquização" do sistema escolar, inclusive no primeiro estabelecimento de ensino atuado. A organização do tradicional colégio, localizado no bairro periférico da cidade, favorecia a inspeção do ensino público, e conseqüentemente, dos alunos e dos professores.

Dessa forma, as interações com os estudantes colocavam essas questões proporcionadas pelo PIBID, que enquanto equipe, iriam propor uma "desordem" nas configurações dos corpos dos próprios alunos. Nesse sentido, seguiu-se o formato de oficinas para as intervenções do PIBID. Como o projeto era pioneiro e sem experimentações, essas atividades eram pensadas e realizadas entre os bolsistas para, posteriormente, serem desenvolvidas com os estudantes da escola.

Deve-se ressaltar que, para que acontecessem as intervenções, eram precisos muitos planejamentos e, inclusive, nas primeiras proposições eram experimentadas as aulas entre os colegas bolsistas para verificarem como poderiam facilitar a disposição dos alunos e a sistemática da aula. E, nesse sentido, cada aula de cada bolsista era única e especial para os estudantes frequentadores do projeto.

Em toda a atuação do PIBID nas escolas foi adotada a dinâmica de funcionamento no contraturno, visto que iriam frequentar os estudantes com disponibilidade para um trabalho mais denso e que pudessem se dedicar integralmente ao projeto. Importante pontuar que existiam também as interações em sala de aula regular abrangendo uma quantidade maior de estudantes das escolas beneficiadas com o projeto.

Nesse contexto, tendo como base o recorte temporal do projeto PIBID do ano de 2012 até o ano de 2023, foram realizadas inúmeras oficinas, eventos em parceria com as escolas, rodas de conversas, apresentações que reforçavam o vínculo entre os bolsistas e os discentes.

A partir desse ponto, percebemos que o desenvolvimento docente foi intensificado com as ações do PIBID nas instituições de ensino. Para muitos bolsistas, inclusive, o projeto proporcionou uma segurança para o estágio, visto que muitos desenvolveram e conheceram suas didáticas para o ensino de crianças e jovens, levando em consideração que a maioria dos bolsistas não tinham experiências anteriores no ensino.

Dessa maneira, podemos identificar algumas das contribuições do PIBID Dança na vida profissional dos acadêmicos. Além de proporcionar o vínculo e a aproximação ao

ensino público, às realidades e aos desafios, os bolsistas conseguiram alcançar o envolvimento da escola em parceria com a universidade com a participação dos estudantes envolvidos do PIBID Dança em eventos docentes da universidade.

Assim, refletir as diversas mudanças que foram despertadas ao longo do PIBID Dança em seus participantes, tendo como recorte temporal o início, em 2012, até a atual edição em 2023, possibilitou um olhar para as importantes experiências e a contribuição dos integrantes do projeto, os quais atuam na educação básica na atualidade, para rememorarem e responderem um questionário a fim de refletir sobre a importância do projeto em suas carreiras.

Para que esse estudo ocorresse, utilizou-se a abordagem qualitativa em formato de entrevistas semiestruturadas com a participação de alguns ex-integrantes do PIBID Dança em que as conversações fornecidas foram transcritas e interpretadas com o auxílio dos principais referenciais teóricos da área de educação sobre a formação de professores como Dermeval Saviani; do campo da arte, Ana Mae Barbosa e da dança, Isabel Marques.

Dessa maneira, as identidades dos entrevistados foram resguardadas por meio do anonimato e, em consonância com os textos de apoio, pudemos concluir as evidências presentes nas entrevistas.

Em resumo, foram percebidas as diversas transformações que foram possibilitadas pelo projeto PIBID Dança na carreira dos profissionais. Esse trabalho permitiu uma breve síntese da grandiosa semente que é plantada nos recém-ingressos nas licenciaturas, bem como o fomento à docência nos acadêmicos.

METODOLOGIA

Através de entrevistas semiestruturadas, disponibilizadas em formulário digital, investigamos as interferências que o projeto PIBID Dança fez na vida profissional de alguns bolsistas. Dentre as perguntas, estavam disponíveis reflexões acerca do trabalho realizado no período em que eram acadêmicos até a profissão como docente da rede básica de ensino público, além de abordar também os desafios que envolveram a temporada de atuação.

Por meio de observações das aulas dos atuais integrantes do PIBID Dança também se criaram indagações a respeito da formação docente desses estudantes.

Ao analisar os resultados das entrevistas e unindo-os aos aportes teóricos para fundamentar o pensamento reflexivo das práxis educacionais desenvolvidas em curso desse projeto e facilitar as discussões acerca da prática docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse trabalho foram utilizados referenciais teóricos da área de educação sobre a formação de professores como Dermeval Saviani, do campo da arte, Ana Mae Barbosa e da dança, Isabel Marques.

Na perspectiva da área de educação, procurou-se analisar com Dermeval Saviani os desafios educacionais que atravessam o projeto PIBID Dança, e em consequência, as perspectivas de um futuro professor. Nesse sentido, Saviani discorre em um de seus textos acerca do processo histórico de formação de professores no Brasil, criticando a maneira em que ocorre a formação docente no país,

Ao fim e ao cabo, o que se revela permanente no decorrer dos seis períodos analisados é a precariedade das políticas formativas, cujas sucessivas mudanças não lograram estabelecer um padrão minimamente consistente de preparação docente para fazer face aos problemas enfrentados pela educação escolar em nosso país. (SAVIANI, 2009, P.148).

Diante do exposto, é percebido a deficiência no aspecto da educação do estímulo às licenciaturas, e nesse ponto, o PIBID² integra uma política que visa contribuir a formação docente e o desenvolvimento da qualidade educacional do país. Saviani (2009) também afirma que é frequente o desestímulo pela área educacional diante dos problemas sociais e da falta de investimento na área.

Em contrapartida, o PIBID Dança se desenvolve como uma política para se inserir o acadêmico na escola, selando uma ponte entre a universidade e a escola de ensino básico, além de valorizar as instituições públicas de ensino, imergindo no “chão da escola” instigando a percepção da realidade escolar para os futuros docentes.

Em diálogo com os outros dois referenciais teóricos, tem-se a perspectiva da educação em arte, no sentido proposto pelo projeto de apropriação, vivências e aproximação com um ensino de/em artes cujo nome de maior referência é Ana Mae Barbosa.

Em consenso com a autora, a partir do PIBID Dança, os bolsistas tinham contato direto com a *abordagem triangular* norteadora do ensino em arte, uma vez que as propostas didáticas eram fundamentadas por essa linha de pensamento.

Nesse sentido, Ana Mae Barbosa apresenta a *abordagem triangular* no ensino das artes e que abrange também a formação de professores através da didática do “fazer,

² Segundo Brasil (2014, p.1): “O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação.”

apreciar e contextualizar”. A escritora reflete a importância do professor em contato com o aluno no que se refere aos fundamentos do ensino em arte que inclui em sua proposta.

Sobre sua proposta, Barbosa reflete em uma entrevista:

É, e que não são disciplinas. São processos mentais. Primeiro, de fazer, que é um processo mental e material, fazer. Depois, você tem o ler a obra de arte, o ver. Não é só a obra de arte, isso pode ser feito também em relação à imagem do cotidiano. Imagem de publicidade, imagem fotográfica, documental, qualquer imagem. Essa análise do visual. Atribuir significado ao visual. E destrinchar o visual. (BARBOSA, 2018, P.107)

Por fim, temos como referencial para discorrer sobre a formação no ensino de dança, a artista e pesquisadora em dança, Isabel Marques. A seguinte pesquisadora desenvolveu a proposta metodológica da *Dança no contexto* em que fundamentou os estudos iniciais das oficinas do PIBID Dança.

A autora define sua proposta pedagógica:

A Proposta Pedagógica da Dança no Contexto fundamenta-se na premissa de que os contextos em que vivem os estudantes devem ser o foco principal das ações artísti-co/pedagógicas nas escolas: proponho que as aulas de dança sejam elaboradas a partir das realidades vividas, percebidas e imaginadas pelos estudantes e que programas e currículos sejam construídos na perspectiva de criar redes de relações com essas realidades. Portanto, o conhecimento em dança, de acordo com essa proposta, se organiza a partir de e no diálogo com as pautas sociais, políticas e culturais que constituem o universo das relações interpessoais. (MARQUES,2023, p.163).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado dessa pesquisa, iremos apresentar algumas reflexões importantes a partir das respostas obtidas nas entrevistas com ex-bolsistas do projeto, em diálogo com os teóricos mencionados no referencial teórico em que serão indicados nas discussões.

Na primeira de uma série de observações acerca das questões propostas no questionário das entrevistas, muitos bolsistas detalharam que iniciaram no PIBID Dança para entenderem a dinâmica do ensino escolar, bem como adquirir experiência docente.

Foi percebido também inúmeras demandas dos bolsistas na primeira composição do PIBID Dança tais como: administração e postagem em sites da Internet, criação de plano de aula, elaboração de artigos, apresentações em congressos e eventos científicos, elaboração de atas, criações de trabalhos artísticos com os alunos, organização de pesquisas e grupos de estudos; dessa forma, o projeto contribuiu para além da docência, abrangendo também a formação humana.

Ainda em relação às grandes contribuições do projeto para os bolsistas foram mencionados: aprendizados do trabalho em equipe, a confiança de seguir a profissão que gostaria, saber lidar com a sala de aula, segurança na elaboração de um plano de aula,

além de ser um profissional proativo. E essas contribuições do PIBID Dança dialogam com os bolsistas, que são docentes na atualidade, com a adequação, reformulação de uma aula no sentido de ter facilitado a mudança e os meios de envolver o estudante nas variadas propostas, bem como valorizar o contexto em que os alunos estão inseridos, tal como discorre na proposta da *dança no contexto* de Isabel Marques (2023).

Sobre considerar o contexto escolar, as oficinas do PIBID Dança abrem portas para o ensino em arte e prolongam vínculos com a gestão da escola, uma vez que o supervisor do PIBID na escola é um professor envolvido no desenvolvimento de cada *pibidiano*, e algumas vezes, já foi um participante do projeto.

Nesse contexto, os bolsistas entrevistados ressaltaram a importância da experiência no projeto para a construção da carreira docente, bem como estarem mais preparados para lidarem com desafios ou problemas na escola, além de amadurecimento profissional e pessoal. Durante as várias formações do PIBID Dança, é possível perceber que as diferentes mudanças entre gerações, o que contribui com a experiência, pois se aproxima do jovem da escola, principalmente quando se pensa nas músicas e nas danças apresentadas pela mídia que se modificam a cada dia. Além disso, vale ressaltar os temas da sociedade relevantes para cada geração. A autora Isabel Marques afirma:

“As lutas e causas identitárias das comunidades negras, indígenas e LGBTQIAP+, o crescimento das mediações tecnológicas e o avanço do empreendedorismo neoliberal sobre a educação têm apontado a necessidade de novas práticas artísticas e pedagógicas.” (MARQUES,2023, P.163)

Essas diferenças de gerações também podem ter como fator relevante o período de ingresso dos bolsistas no projeto, os de primeiros semestres e os do meio ou final de semestre na universidade, que podem influenciar nas abordagens e aprendizados docentes na imersão do projeto PIBID nas escolas.

Diante do exposto, podemos evidenciar vários ganhos do PIBID em relação às escolas e aos alunos tais como: os afetos provocados pelas aulas, as identificações dos estudantes com os bolsistas com idades próximas, a liberdade de cada estudante da escola, e o envolvimento para abstrair um pouco a realidade do contexto dos alunos (vícios, miséria, violência, desemprego) que, infelizmente, marcam uma porcentagem da população.

No contexto de apresentação do PIBID Dança na escola, não existem escolas ideais como se sonha quando se está na universidade para realização do trabalho com o projeto PIBID Dança. Muitas vezes ao estar em um ambiente fora da realidade do “chão da escola”, os estudantes acreditam em espaços de trabalho perfeitos ou o mais próximo

a isso. O que ocorre ao iniciar a docência é uma frustração em relação a expectativa do que iria encontrar. Por isso, como foi mencionado, Saviani (2009) coloca o distanciamento dos licenciados da docência ainda na universidade.

Na contramão das perspectivas de frustração ao ambiente escolar, o PIBID surge como uma ação de viés público e institucional para qualificar a formação de alunos/as na iniciação ao trabalho educativo em escolas como professores de dança na disciplina de Artes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir esse estudo, reforça-se que as análises apresentadas permitem uma reflexão de quão é importante a docência em arte e que essa área precisa de programas e projetos que incentivem e fomentem a arte na escola.

Além disso, as licenciaturas em Dança possuem papel relevante no ambiente escolar por meio de seus profissionais. Nesse trabalho, apresentou-se a perspectiva do PIBID Dança desde o seu início ao ano de 2023, o qual passou por modificações e influências sociais e políticas.

É indiscutível que muitas escolas não apresentam espaços adequados para as práticas corporais, e por isso, é desafiador para o PIBID Dança se desenvolver potencialmente, além disso, o maior envolvimento das escolas e o constante acompanhamento e diálogo entre a escola e a universidade faz-se necessário para serem potencializadores de um trabalho grandioso.

Destaca-se que o PIBID é uma importante iniciativa para aprimorar, envolver e, principalmente, incentivar a permanência do futuro docente na área de artes, visto que nesse componente curricular quase sempre há desistências de carreira.

Em síntese, os ex-bolsistas e atuais docentes entrevistados foram unânimes em valorizar as características positivas do projeto na vida pessoal e profissional de cada um, além das experiências e dos conhecimentos adquiridos que permanecerão em suas carreiras.

Por fim, conclui-se que esse estudo pretende estimular o desenvolvimento de mais pesquisas acadêmicas reflexivas sobre o PIBID da área de dança, em várias abordagens reflexivas, para valorizar o potencial dos artistas docentes, além de estimular o contato dos acadêmicos com relatos reais dos processos vivenciados na área de educação.

AGRADECIMENTOS

Aos bolsistas que aceitaram participar desse trabalho com suas valiosas contribuições e às professoras da licenciatura em Dança da Universidade Federal do Ceará (UFC) que estiveram à frente do projeto durante o período mencionado (2012 a 2023), professora Dra. Denise Parra e professora Dra. Rosa Primo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. Entrevista cedida a Sesc São Paulo. **Revista Mais 60 – Estudos sobre envelhecimento**. São Paulo, v. 29, n. 72, p. 98-111, dez. 2018. Disponível em: <https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/13216_ENTREVISTA+COM+ANA+MAE+BARBOSA>. Acesso em 29 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília: CAPES. [2014?]. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>>. Acesso em 30 set. 2024.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, abr. 2009. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 set. 2024.

MARQUES, I. Revisitando a proposta pedagógica da dança no contexto. **Aula – Revista de Pedagogia da Universidad de Salamanca**, v. 29, 161–179. Disponível em <<https://revistas.usal.es/tres/index.php/0214-3402/article/view/31612/29437>>. Acesso em 30 set. 2024.